
HILDEBRANDO DE ARAUJO PONTES

PREFETURA DE ARAXÁ
ARQUIVO DE HISTÓRIA MUNICIPAL
ESTADO DE MINAS GERAIS

“DONA BEIJA”

1800 - 1890



ARAXÁ

ESTADO DE MINAS GERAIS

1
d
021.104

HILDEBRANDO DE ARAUJO PONTES

“DONA BEIJA”

1800 — 1890



ARAXÁ

ESTADO DE MINAS GERAIS

Pontes Araujo de Hildebrando
"DONA BEIJA"



000000110

Por alvará de 2 de dezembro de 1720, D. João VI, desmembrou o territorio das capitánias, reunidas, de São Paulo e das "Minas Gerais" constituindo-as em capitánias independentes, com as mesmas denominações.

A das Minas separava-se da de São Paulo pelos antigos confins, traçados as ouvidorias, respectivamente, do Rio das Mortes e de S. Paulo. Esta muito maior que aquela, compunha-se de todo o territorio que, depois se destacou para formar a capitania de Goiás, cujos limites se faziam, ao sul, com S. Paulo, pelo Rio Grande, e a sueste com Minas Gerais, por uma linha mal conhecida, que em recta norte-sul da "Guarda do Arrependido" tocava nos seguintes pontos: Serra Lourenço Castanho, rio São Marcos, Dezemboque e rio Grande, divisa de São Paulo. Tais limites eram, como se vê, muito vagos, prestando-se a uma interpretação ao sabôr de qualquer dos governadores das capitánias confinantes.

E, como ao longo dessa linha, occorresse a descoberta do ouro, aí estabeleceram indivíduos procedentes dos mais remotos pontos das Minas Gerais e fundaram o arraial do Rio das Abéllhas, mais tarde, Rio das Velhas e por ultimo Dezemboque. Minas, cuja conquista daquela zona e a fundação de seu arraial, cabiam-lhe inteiramente, passou, de pronto, a exercer a sua ação e governo sobre aquella remota parte de seu territorio.

Para desfazer os máus efeitos causados pela ignorancia das divisas, mandou, juntamente com o governo de Goiás, que de pouco se instalára, o doutor Thomaz Robim de Barros Barrêto do Rêgo, em 1747, proceder a indispensavel demarcação da linha divisoria das duas capitánias.

A demarcação se fez, correndo tudo normalmente. Mas cerca de tres lustros depois, mudou-se a face dos acontecimentos. Minas, para abolir o imposto de captação, ou melhor "para se remirem da captação com que eram vexádos os seus habitantes", obrigara-se a pagar ao governo da Metropole, anualmente, cem arrôbas de ouro. Era a finta lançada sobre o povo e distribuída pelas Camaras, para o complemento d'aqueles 1.500 quilos de ouro, ajustados com o seu povo pela supressão da cobrança do quinto réal. A

arrecadação desse tributo, que passou a história com o nome de "derrama", ia reduzindo a população das Minas á extrema pobreza, tornando-se, assim, um imposto odioso.

Daí a origem de varios motins na vigencia da sua arrecadação.

Nesse tempo, prosperava o arraial do Rio das Velhas, cujos habitantes se entregavam a mineração do ouro de aluvião, ali abundante nas imediações. Pouco tempo havia que chegára ao arraial o padre Felix José Soares da Silva, corrido, pelos seus crimes, da justiça de Vila Rica, onde estivera preso por ordem do cabido de Mariana. Educado, maneiroso e inteligente, êle concebeu, logo, um plano de vingança contra Minas.

Passou a incutir na cabeça dos habitantes do arraial que a linha de separação da capitania das Minas Gerais com a de Goiás, corria por um meridiano bem a oriente daquela linha, deixando, assim, o arraial para dentro de Goiás, que não era como as Minas, obrigado a "derrama".

Os moradores do Dezemboque, seguindo as sugestões do padre Felix, dividiram-se em dois partidos: um Mineiro e outro Goiano. De tal sorte, saía lesado o fisco. Pois presente o fiscal de uma das capitanias, todos os habitantes do arraial diziam-se pertencentes á outra. Da escusa do pagamento de tributo resultou, por vezes, occurrencias de atritos de autoridades com o povo e por fim de autoridades de uma com as de outra capitania.

Muito satisfeito de haver assim começado a sua vingança o padre Felix completou-a, indo, pessoalmente, a presença de D. João Manoel de Melo, governador de Goiás, participar-lhe a descoberta e conquistas feitas pelos goianos no Dezemboque e terminou, pedindo ao mesmo senhor, para crear um governo ali. A vista do exposto, D. João Manoel, por ato de 2 de março de 1766, elevou o arraial de Dezemboque á séde de Julgado de Nossa Senhora do Deserto da Cabeceira do Descoberto do Rio das Velhas.

Daí resultou, por meio seculo, uma desordem contínua entre as autoridades das duas capitanias.

No sentido de por um paradeiro nesse estado de cousas, as Camaras do Rio das Mortes, Sabará e S. João D'El Rei, reunidas, fiseram por mais de uma vez, chegar ao trono as suas queixas. Mas, em pura perda. Goiás, de posse do rico trato, ali exercia livremente a sua ação, creando, mesmo, dentro daquele territorio, outro julgado — o de São Domingos de Araxá, cujos moradores, em 1811, endereçaram ao Rei o ultimo pedido de desmembramento dos dois julgados (de Dezemboque e de Araxá) da capitania de Goiás

e sua immediata incorporação á das Minas Gerais. Isso, por multiplas vantagens de natureza varias. E o fato era comentado em todos os cantos, por uns favoravelmente; por outros, de modo contrario.

Em todo caso, era mais um esforço perdido. O governo como sempre, se mantinha na sua costumeira indiferença, atravessando os anos.

Entretanto, um fato inesperado veio, prontamente satisfazer os anseios do povo dos dois julgados. Ao findar-se o 1815, Araxá hospedára com as maiores honras, o ouvidor geral Joaquim Inacio Silveira da Mota, que all andava em correção aos julgados de sua jurisdicção.

Nos primeiros dias de Janeiro seguinte, o ouvidor, rodeado pelos grandes da terra, depois de um lauto banquete em que acabava de tomar parte, palestrava antes do sol pôr, a porta do palacete a esquerda da igreja matriz, no largo desse nome, onde se hospedára. Nesse momento, impellidos pela mesma curiosidade, todos os olhares se voltaram para a rua do Comercio: Dois cavaleiros apparecem. E' dona Beija acompanhada do velho pagem de confiança da familia, que, em marcha lenta, caminha a poucos passos daquella roda de nobres, cavalgando, com desembaraço e elegancia, o seu ginete branco, em direcção ao Lavapés.

O ouvidor-geral, ante cujos olhos não desfilára ainda uma deidade assim, tomara-se, no mesmo instante, de violenta paixão amorosa pela donzela.

Casado que era, achou, no rapto, o meio mais pronto para satisfazer o seu intento bestial. Mandou incontinenti alguns lacaios de sua comitiva saírem no encalço da jovem, com ordens terminantes de traze-la a sua presença, embora a custo dos maiores sacrificios e violencias. Os mastins encontraram-na fora da vila, ao chegar ao corrego do Retiro. Alí raptaram a indefesa moça, fazendo desaparecer o velho pagem que a seguia.

Dona Beija, conduzida immediatamente á presença do ouvidor, este, naquella mesma noite, arrancou-lhe a corôa de virgem que lhe cingia a frente e por dois anos com ela conviveu, maritalmente.

Consumado o monstruoso crime, na pessoa de quem era, pelos predicados de formosura, intelligencia e pureza, o orgulho de Araxá, a nova sensacional foi recebida pela população inteira com assombro, estupefacção e odio. Entretanto esses sentimentos emanados de todos os peitos, pedindo immediata vingança a tamanha afronta atirada a face do povo Araxaense, reduziam-se a um, apenas — o terror — inspirado pela invulnerabilidade da pessoa quasi régia do

ouvidor-geral. Quem, dentre os grandes da terra, se sentiria com forças para levantar o seu braço contra s. excia? — Ninguém, nem mesmo a família da vitima. O ouvidor-geral, com a sua grande autoridade, pretendeu abafar o escandalo e suas agravantes circumstancias; como fosse o desaparecimento para sempre, do velho pagem da donzela, para que os écos do fâto, em chegando a Corte Real não lhe acarretasse a vergonha e a perda do cargo que exercia.

Todos clamando a surdina, pediam justiça, que só podia vir do Rei, que, no caso occorrente, seria representado pelo governador da capitania de Goiáz.

Por isso, os grandes de Araxá, quer do Partido Conservador, quer do Liberal, em reunião secreta, deliberaram, a enviar um *proprio*, a pé, a metropole goiana, levando ao respectivo governador, a denuncia do fâto criminoso, cuja punição pediam com insistencia respeitosa.

Todos imploravam o castigo da afronta moral que a sociedade de Araxá acabava de sofrer, já por se tratar do expoente da belêza local, já por ser o ouvidor-geral um representante dirêto da Corôa que em absoluto, não podia, valendo-se da sua extraordinaria autoridade, cometer tamanho escandalo. O ouvidor-geral, homem inteligente e politico sagaz, informado daquela denuncia já a caminho da metropole da capitania, temeu a ação do governador, de quem era inimigo politico. Por isso, fez partir de Araxá serventuário de grande responsabilidade e confiança, de sua comitiva, com grandes vantagens das marchas, para a Corte, levando uma solicitação, reforçada por elementos politicos aderentes de seu partido, pedindo ao Rei para que as divisas entre Minas e Goiáz passassem a ser em vez de pelo rio Grande, pelo rio Paranaíba. Assim, essa mesopotania que é o atual Triangulo Mineiro ficaria fora da jurisdição do governador de Goiáz e o ouvidor-geral, livre do perigo a que se antipunha sua brilhante carreira politica.

De tal sorte, este pedido, que antes fôra indiretamente apoiado pela representação dos moradores de Araxá, em 1814, foi prontamente satisfeito pelo Alvará de 4 de Abril de 1816, de D. João VI, desanexando os dois julgados de Dezemboque e Araxá da capitania de Goiáz e incorporando-as imediatamente, a de Minas Gerais.

Eis o motivo dessa separação.

* * *

Ao sul da cidade de Araxá, em distancia de 10 quilometros, está situada a fazenda do Moirão Rachado, ai, em 1800, nasceu uma galante menina, cujos pais eram os proprietarios daquella herdade.

Ana, foi o nome de batismo que lhe deram. Aos doze mezes a pequerruchinha era já uma creança que se destacava das outras pelos seus raros dotes de belêza: porte elegante e gracioso, olhos azuis, cabelos loiros e têz aveludada. Ao seu temperamento sanguineo aliava-se vivaz intelligencia. Estes predicados acompanharam em harmonia perfeita o crescimento da menina que, aos quatorze anos se tornara "uma entidade de belêza sem par, que até aos dias de hoje outra assim não mais appareceu em Araxá, que ao menos, de leve, com ela se parecesse". Inteligente e educada, não duvidava da rara qualidade de que era portadora. A' sua aproximação todas as vozes se calavam; homens e mulheres, principalmente aqueles, sentiam-se estonteados pela formosura da jovem Ana Jacinta de S. José — a Beija, nome de familia—que causava admiração geral, assim como a todos impunha, com superior autoridade, as suas ideas e planos. Por isso, vencia sempre os obstaculos que surgissem de encontro á sua vontade.

Beija, ou melhor dona Beija, pois que naquele tempo "dona" era tratamento comum dado as moças solteiras, dona Beija, em virtude de sua belêza unica, era por isso mesmo extremamente requestada pelo sexo forte, de cuja volupia e cupidez não podia escapar.

Pelos fins de 1815, ela atingira toda a esbelteza propria de uma menina de 15 anos, tornando-se uma entidade divinamente formosa.

Foi nesse tempo que ela caiu nas garras do ouvidor-geral, que a teve, por dois anos, preza em sustentaculos de ferro.

Solta dos braços de seu sedutor, dona Beija torna-se daí por diante o centro de atração de todo o elemento masculino de destaque da vila, onde pululavam os indinheirados, sequiosos para serem recebidos em audiencia pela sua rainha da belêza.

Aos dezoito anos de idade, a noticia dos encantos de dona Beija, são levadas a longes terras, nas azas da fama, e de lá procedentes abordavam a Araxá, a miude, numerosos argentários, conduzindo fartos recursos de dinheiro para a fogueira do prazer lascivo. E tantos foram os peregrinos do amor a assediar a beldade — num quasi delirio de competição—que ela houve por bem estabelecer a taxa fixa de duzentos mil réis pela recepção de cada um deles. No dia de hoje, aquella importancia equivaleria a uma quantia que causaria um verdadeiro vacuo em torno de qualquer divina dama que tal exigisse.

No entanto, com doira Beija isso não sucedia, porque

dos inumeros admiradores que contava, ella os ia seleccionando á medida que a legião dos mesmos se tornava maior. Militava ainda a seu favor aquella taxa elevada, mais que sufficiente para operar por si só, a seleção dos endinheirados que lhe caísse em simpatia. Assim, ella viveu, de deslumbramento em deslumbramento, por mais de um decennio, vendo aumentar todos os dias a córte de seus admiradores.

Mandou contruir, no largo da Matriz, um custoso sobrado com sacadas de ferro, competindo assim, com Joséfa Pereira e Candinha da Serra, suas colégas de profissão, as quaes, raladas de ciumes, julgavam-se suas rivais, e tinham, tambem, cada uma, o seu sobrado. Entretanto, estavam longe de uma equivalencia; por mais que fizessem teriam que ser, como foram, inferiores em tudo á, talvez mundana-mór do Brasil inteiro.

O amor oferecido á preços modicos pelas duas rivais, era posto de lado pelos ricos ficando, em compensação, ao alcance da bolsa dos comuns dos mortais. Dir-se ia, por isso, que naquele tempo — 1818 a 1836 — as tres mundanas dominaram e convulsionaram os homens de Araxá e bem assim muitos outros de importantes cidades vizinhas, parecendo, mais, um lugar de estação de libertinagem do que uma estação de aguas e de repouso.

D. Beija, conhecedora da sua situação privilegiada, que a punha em destaque sobre as duas colégas, mandou construir no Jatobá, em distancia de tres quilometros, a nordeste da vila, uma elegante e confortavel vivenda que tomou o nome — Chacara de D. Beija — aí, durante o dia ella, com seus admiradores casados, que não podiam frequentar com o sol de fóra o seu palacete da vila, passavam as horas em lautos banquetes e regabofes á champagne e capitosos vinhos. Após, seguiam-se dansas lascivas em amplo tóldo em que o chão, para não levantar pó se irrigava com vinhos daquela qualidade. Aí, a rainha da folia, apresenta-se habitualmente em rica "toilette, adornada de custosas joias finas tendo algumas vezes prezas por alfinetes ao vestido, muitas dezenas de cedulas de valor elevado.

A' noite vinha para a vila, onde já a esperavam novos outros apaixonados para, em outros não menos suntuosos regabofes, passar com elles as horas que as estrelas brilham no céo. Na manhã do dia immediato, na "chacara", varias escravas serviam o almôço, os mais deliciosos manjares feitos por habéis cosinheiras, com movimento, igual ao que se observava no sobrado da vila.

A imitação de D. Beija, também as suas competidoras possuíam “chacaras” de proporções modestas, já se vê, para idénticas recepções diárias. A de Candinha da Serra era situada no Lavapés. D’ai porveio o dito popular: “Fulano está de chacara com fulana”.

Aos trinta e seis anos D. Beija era mãe de duas encantadoras jovens, fruto anonimo de seu amor livre, as quais, pela sua irrepreensivel conduta mora! foram desposadas por dois homens importantes da sociedade araxáense; um, foi o coronel Fortunato José da Silva Botelho que, por cincoenta anos dominou despotica e prepotentemente a politica d’aquela vila, onde e em cujo municipio pretendeu proclamar a Republica de Araxá, anexando-lhe os municipios de Patrocínio e da Bagagem; o outro foi Clementino Borges, residente na Bagagem.

O coronel Fortunato enviudara-se ao primeiro parto de sua formosa espôsa, a quem sobreviveu algumas horas apenas, o recém nascido. Por lei, a avó D. Beija, torna-se herdeira do néto. Mas o coronel Fortunato, firmado na sua grande prepotencia e mandontismo, pretendeu de “revogar” a lei e sustentar por muitos anos a ação que perdera em todas as instancias e apelações e por fim, obstinadamente, não cumpriu a sentença, isto é, entregar a ex-sogra o que de direito lhe pertencia como herdeira do néto.

Assim decorreram anos e anos, porque juizo algum nem qualquer official de justiça, tinha coragem de galgar as escadas do sobrado do coronel Fortunato para intimalo ao cumprimento d’aquela sentença. Decorridos alguns anos — lá por 1870 — graças á benévola intervenção de Clementino Borges, concunhado do coronel, Fortunato, foi que o capitalista Pedro Afonso de Almeida, sem ter préviamente consultado aquele coronel, pagou a D. Beija, 20 contos de réis pela sua desistencia d’aquela herança, com contrato lavrado em cartorio. Ciente desse acôrdo, o coronel Fortunato ficou satisfeitissimo, porque teria de pagar a sua ex-sogra cem contos de réis o que em 1870 equivaleriam a mais de quinhentos. Por isso, pagou prontamente ao capitalista Pedro Afonso de Almeida os 20 contos de réis do acôrdo por este conseguido.

* * *

Trinta e seis anos é a idade em que todas as mulheres alquébram de sua formosura. D. Beija, não obstante já ser sogra e avó, mais bela se tornava. Por isso, cada vez mais crescia para ela, o fascínio dos homens de grande representação politica e social, cuja corte, em constante aumento, provinha, agora, dos mais afastados centros minei-

ros: Formiga, Tamanduá, São João Del Rei, Oliveira, Barbacena, Juiz de Fôra, etc. Eis porque ela exercia, decisivamente, poderosa influencia sobre as autoridades até mesmo as do juizo.

Os desregados gastos dos fazendeiros de Araxá, que dantes eram solidos e prosperos, trouxeram-lhe a falencia e a miseria. As suas fortunas foram, inteirinhas avolumar, ainda mais, o já empanturrado cofre da mais bela da terra, em troca de suas caricias, que ela não dispensava a certos, por mais endinheirados que fossem. Dependia isso da simpatia que o cavalheiro lhe inspirasse. A proposito, conta-se o que naquela vila se passara com o argentário Felicio da Rocha Roiz, homem de proporções gigantescas, estatura elevada, pezando 120 quilos. Era o tipo do usurário. Trajava calças de algodão e comprido sobretudo de lã ou "casemira mineira" lá mesmo tecida por mulheres em teares manuais, essa indumentária, com a "sequidão" do trato de quem a trazia, dava-lhe um aspecto pouco atrativo. Era tão apegado ao dinheiro, que por varias vezes, fôra a pé ao Corrego do Sal, distante uma legoa da vila, para cobrar de um freguez retardatário a quantia de 40 réis que o mesmo lhe devia. Nem sempre o capitalista conduzia dinheiro miudo para trôco da cedula de 1\$000 que lhe fôra apresentada algumas vezes. Ele, entretanto, para não perder mais uma caminhada; munira-se de 960 réis em moedas de cobre, que então corriam á bessa, e se pôs em direção a casa do devedor. Aí, foi recebido pela mulher do fazendeiro que, sem demora, lhe apresentou a cedula de 1\$000. Felicio, então, muito calmo, com a nota segura na mão esquerda, antegosando o praser do usurário ao ver dinheiro, disse, empregando invariavelmente, no principio das suas conversações, o adverbio "diretamente", que ele estropiava sem dó nem piedade: — "Deretamente", dona, desta vez a flor lhe murchou nas mãos. Aqui estão os 960 réis.

O grande prazer de Felicio da Rocha, consistia em, fechado no proprio quarto de dormir, esparramar sobre o leito, muitas centenas de cedulas dos maiores valores, e aguardar pacientemente, que, pela janela entrasse, uma forte rajada de vento e puzessem as cedulas em movimento ondulatorio. Então ele, de mãos cruzadas, sentindo o calafrio a a sensação do usurário que só adora o dinheiro, punha-se a diser, só, em voz alta: — Minha Nossa Senhora, não sei de onde sahiu tanto dinheiro assim!... Será possivel que tudo isto me pertença?!

Satisfeito este desejo, emaçava o dinheiro, as vezes 40, 50, 60 contos de réis, para no dia seguinte, passar pela

mesma sensação.

Pois foi este homem, que se alistando também, na legião dos admiradores de D. Beija, dirigiu-se ao seu sobrado, onde, chegando ao meio da escadaria, se fez anunciar, pelo creado-porteiro. Ante a mais bela de Araxá, que apparecera no topo da escada, ele, batendo no bolso, assim lhe falára:

“Deretamente” dona, aqui estão os duzentos mil réis da entrada. A isto, ella lhe respondeu: — Fique o senhor sabendo que não o receberei aqui nem em parte alguma. Leve o seu dinheiro.

“Deretamentes”, dona, a senhora passe bem, retrucou o visitante, descendo as escadas daquele palacio, onde, nem mesmo os seus milhões lhe permitiram entrar.

Como capitalista que era, Felicio da Rocha tinha uma intuição muito singular a respeito do valor do dinheiro. Quando alguém ia lh’o pedir emprestado, elle perguntava: — “Deretamentes”, o senhor quer comprar o meu dinheiro? O freguez, não comprehendendo a pergunta, inquiria; — Que quer dizer o senhor com isso?

— O premio que o senhor paga do meu dinheiro equivale ao preço de eu lh’o emprestar, respondia, vitorioso, o capitalista.

Felicio da Rocha Roriz, a vida inteira tão usurário, fôra liberalissimo na velhice. Em 1880, elle, abriu com 20 contos de réis, a subscrição para se construir a igreja de N. S. d’Abadia de Araxá. Hoje, aquella quantia equivaleria a 300 contos de réis. Por sua morte deixou mais 18 contos de réis a mesma igreja, e libertos todos os seus escravos com usufruto de grande parte de suas extensas propriedades.

A Camara Municipal de Araxá, grata por isso, a memoria de Felicio da Rocha, deu este nome a uma de suas ruas.

E a vida de D. Beija, assim decorreu, agitada e divertida, por cerca de meio seculo. Agora vamos encontral-a aos quarenta e oito anos, vovó, quando a natureza, physiologicamente a afastára dos prazeres sensuais.

A nova geração meça, não interessava a convivencia com a formosa mundana, cujos adoradores mais exaltados, já eram, uns falecidos, outros haviam atingido a idade avançada, em que a natureza põe termo aos desejos lúbricos. Raros eram já os forasteiros a procurarem D. Beija, cuja trajetória percorrida por força da fama que a rodeou, sempre o prestigio da sua fortuna, ella se tornára, por isso mesmo, credora de grande conceito social. Inteligente e

perspicaz, entendeu de recolher-se a vida da mulher honesta.

Neste proposito, appareceu-lhe certo dia, um irriquieto dandy milionário que, ouvindo alguém mais velho lhe contar as proezas passadas daquela famosa dama, tambem quiz partilhar do seu amor, e com tal insistencia, que não regateava preço. Ela, com delicadeza e altivez, recusou a todas as propostas do milionário moço, forte e elegante. Mas, este insistindo, ella fingiu aceder, marcando-lhe a entrevista para a noite alta.

A' hora aprazada, comparece o jovem que é conduzido pelo creado aos luxuosos aposentos da dona da casa, que em ato continuo apparece e, depois de polidos cumprimentos, diz ao visitante: —Só o receberei em trajes do pai — Adão.

Mal apenas ouvira estas palavras, já o irriquieto dandy se "puzera em pelo". Nesse momento, de um e outro reposteiros laterais, surgem as figuras carrancudas de dois possantes creados de chicote em punho. A um aceno de D. Beija, os servos surram deshumana e impiedosamente o visitante e quando já chegados ao fim, deixam-no ir se embora, nos mesmos trajes que se poséra.

Com essa lamentavel "chave de ouro", D. Beija encerrou a sua vida publica, tão deslumbrante, mas repleta de agitações em que arrastara milhares de homens á luxúria, a vaidade, a ruina e causando a desunião em inumeros lares.

Em 1850, entrando Araxá em decadencia por ter sua população em grande parte emigrado para a Bagagem, onde no ano anterior descobriram-se ricas minas de diamantes, D. Beija, tambem para lá se transferiu. Gosava, como matrona regenerada que já era, de grande influencia e elevado conceito social, condições estas que mais se avigoraram pela sua magnifica fortuna. Lá faleceu aos noventa anos. O Dr. Eduardo Augusto Montandon, illustrado medico araxaense de saudosa memoria, ali falecido aos 98, anos em 1927, que conheceu D. Beija desde a sua meia idade, disse a seu respeito essas palavras: — "Aos 80 anos ella possuia ainda traços de beleza que a destacavam do comum das outras velhas".



1840
José Vicente

OFICINAS CABRAL - ARAXÁ

..... 1938

981.5
P858
1
ex.1
FCCB - APP.2